

A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL THE IMPORTANCE OF STORY TELLING IN CHILD EDUCATION

Serli Araújo da Rocha¹
Ana Angélica Martins Bessa²
Elisangela Bezerra Nunes Mota³
Maria da Conceição Borges de Campos⁴
Raquel Ricarte da Silva⁵
Maria Justino do Nascimento⁶

RESUMO: Este trabalho tem como principal objetivo enfatizar a importância da contação de história na educação infantil, de modo a contribuir para os aspectos sociais, educacionais, cognitivo e de aprendizagem da criança. Para execução da pesquisa foram desempenhadas algumas leituras e análises de textos, caracterizando um estudo bibliográfico de cunho descritivo, sendo também pautado nos trabalhos feitos nas disciplinas anteriores. Entendemos que no uso da contação de história em sala de aula, todos os atores da educação compartilham emoções, seja o aluno que será instigado a imaginar e criar, como também o professor que terá uma aula mais agradável e produtiva. Outro ponto em que compartilham tais emoções é no desenvolvimento comunicativo, devido ao estímulo da sua oralidade, que leva a criança a dialogar com seus colegas ouvintes e professores.

2049

Palavras-chave: Contação de História. Educação Infantil. Trabalho Docente.

ABSTRACT: The main objective of this work is to emphasize the importance of storytelling in early childhood education, in order to contribute to the social, educational, cognitive and learning aspects of the child. In order to carry out the research, some readings and analysis of texts were performed, characterizing a bibliographic study of a descriptive nature, being also based on the work done in the previous disciplines. We understand that in the use of storytelling in the classroom, all education actors share emotions, whether the student will be encouraged to imagine and create, as well as the teacher who will have a more pleasant and productive class. Another point in which they share such emotions is in communicative development, due to the stimulus of their orality, which leads the child to dialogue with their hearing colleagues and teachers.

Keywords: Storytelling. Child education. Teaching work.

¹ Pós- graduação em Gestão escolar. E-mail serliflor.rocha@gmail.com

² Pós- graduada no AEE- Plus Organizacional. E- mail: anamix25@hotmail.com

³ Neuropsicóloga clínica, institucional e hospitalar. E-mail Ç 36@hotmail.com

⁴ Pós- graduação em Educação Infantil e anos iniciais. Graduação em pedagogia pela Universidade Estadual vale do Acaraú.

⁵ Mestranda em Ciências da educação- Universidad interamericana. E-mail: raquelricartesilva@gmail.com

⁶ Profa. da rede municipal de Fortaleza. Especialização Universidade Estadual do Ceará – UECE. E-mail: justina.sindiute@gmail.com

I INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema A Importância da Contação de História na Educação Infantil. Ao longo dos anos, a educação tem se preocupado em contribuir para a formação de um indivíduo crítico, responsável e atuante na sociedade. Por essa razão surge a necessidade de se incluir as histórias na educação infantil, que é a fase ideal para criar na criança o interesse pela leitura, pois nesta fase são formados os seus hábitos e sua personalidade.

Enfatizar a oralidade na Educação Infantil é importante, pois, contribui para o enriquecimento da comunicação e da expressão, uma vez que as crianças fazem uso da linguagem a todo o momento, favorecendo assim a interação social, criatividade e criticidade do indivíduo. Neste sentido o educador deve assumir o compromisso de criar em seus alunos o hábito da leitura, por isso contar histórias se torna essencial para a formação da criança.

A Contação de Histórias é uma forma interdisciplinar de aprendizagem. Através das histórias contadas, às crianças viajam no tempo, soltam a imaginação, e adquirem conhecimento de maneira lúdica. As histórias infantis estão ligadas também a outros modos de expressão como o movimento, a música, a arte, a autoimagem, imaginação, criatividade e interação. Isso é que forma a linguagem da criança desde os seus primeiros anos, contribuindo para a sua formação completa.

As crianças precisam ter acesso a diferentes formas de aprendizagem, e ao se familiarizar com textos distintos, elas têm a possibilidade de lograr novas descobertas. A contação de histórias desenvolve a imaginação, a competência narrativa, porque não se trata apenas de ler para a criança, mas também de deixar que ela recontar a história à sua maneira, seja através da oralidade ou até mesmo de desenhos, deste modo ela vai desenvolver uma série de habilidades. O indivíduo que tem contato com a leitura desde as fases iniciais da vida se tornam um adulto mais preparado para os estudos, o trabalho, e as relações interpessoais, sendo assim, o contato com a leitura desde a infância pode mudar o futuro da criança.

Com base no pressuposto, foram estabelecidas as seguintes questões norteadoras da pesquisa: As histórias contadas podem favorecer a formação da linguagem oral? Qual a

influência da contação de histórias para a socialização de crianças da educação infantil? O ato de contar histórias para crianças contribui para o desenvolvimento do pensamento reflexivo?

Como objetivo geral desta pesquisa, buscamos compreender a importância do ato de contar histórias para crianças da Educação Infantil, enfatizando o estímulo a leitura, onde, por meio das histórias contadas pelo professor, os alunos desenvolvem a imaginação, criatividade, oralidade, escrita e gosto pela leitura. E de forma mais específica, desenvolver a linguagem oral. Socializar-se nas situações de interação com a leitura. Fomentar o gosto pela leitura. Favorecer momentos de prazer e interação em ambiente escolar ou familiar. Desenvolver o pensamento reflexivo e crítico. Estabelecer situações de comunicação significativa com adultos e outras crianças do grupo.

As razões que levaram a escolha do tema A Contação de História na Educação Infantil se dão pela importância dele no contexto educacional. As histórias infantis têm o poder de fazer com que leitor e ouvinte viajem para o mundo da imaginação e a partir deste contexto surgiu o desejo de saber como de fato esse trabalho é desenvolvido em sala de aula e mais especificamente com crianças da educação infantil.

Ao ler alguns livros sobre o tema, podemos averiguar o quanto a história infantil contada pode ser um incentivo tanto para o desenvolvimento, quanto para aprendizagem da criança e ao nos aprofundarmos um pouco mais no assunto podemos observar como as crianças gostam das histórias contadas a elas, e muitas delas vivem seus personagens possibilitando a elas lidar melhor com seus desejos e desenvolvendo o imaginário, pois ao imaginar a criança cria soluções para situações diversas.

Por meio das histórias a criança pode compreender de forma mais abrangente o mundo a sua volta fazendo com que ela mude a maneira de pensar, agir e ser.

Para a melhor compreensão do tema em discussão será realizada uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, do tipo descritivo. O presente artigo se inicia por esta introdução que estimula a discussão sobre o tema, em seguida daremos embasamento teórico a pesquisa através da revisão de literatura, trazendo pensamentos de alguns teóricos reconhecidos na área de pesquisa.

E por fim, os resultados e discussões em torno da importância da contação de histórias na educação infantil. Tendo, no primeiro capítulo, um breve relato histórico

acerca da contação de histórias, no segundo capítulo discorreremos sobre algumas contribuições da contação de histórias para o processo de desenvolvimento das crianças e por fim falaremos sobre a escola e o papel do professor nesse processo de aprendizagem.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Contar histórias é contar-se. É, também, imaginar um mundo paralelo do que estamos acostumados no nosso cotidiano habitual, é simplesmente deslocar-se para um local de fantasias e cheio de personagens distantes, mas, também ao mesmo tempo tão presente na nossa vida. A leitura é um estímulo para desenvolver a capacidade crítica de interpretação e interação social, oferecendo, assim, um contato com o seu mundo imaginário.

De acordo com Garcia (2003, p. 10):

Era uma vez...” tem sido a senha para se entrar no maravilhoso mundo dos contos, mitos, lendas e fábulas. Basta que alguém diga essas três palavrinhas mágicas que o encanto acontece, e nós, adultos e crianças, como que hipnotizadas, esperamos que o contador prossiga com sua narrativa. Por que isso acontece? Porque ao ouvirmos uma história temos a possibilidade de refletir sobre a vida, sobre a morte, sobre nossas atitudes e escolhas [...].

2052

Através dessas poucas palavras podemos descrever a importância do ato de contar histórias para crianças no ambiente escolar, para elas na maioria das vezes podem possibilitar a compreensão do mundo no qual vivemos. Para a criança é um momento em que ela, se diverte, o conto de fadas a ajuda a compreender a si mesma e desenvolver a sua personalidade, enriquecendo assim a sua existência, trazendo significado e contribuindo para a vida das crianças.

Para a criança ouvir histórias é viver um momento de gostosura, de prazer, de divertimento. É encantamento, o livro da criança que ainda não lê é a história contada, ou seja, quando se ouve uma história desperta na criança uma curiosidade e interesse em prestar mais atenção no que será falado.

Conforme aponta Caldin (2001, p. 35), “o imaginário do conto de fadas é substituído pelo compromisso com a verossimilhança nas histórias infantis da atualidade que valorizam o cotidiano”.

Quando a criança se identifica com a história que está sendo narrada, ela consegue visualizar semelhanças com o seu dia a dia, isso traz significado e ajuda a criança a

compreender melhor o mundo a sua volta, as situações do seu cotidiano facilitando na resolução de problema se no convívio social.

Ao ler uma história a criança desenvolve um potencial crítico e a partir daí ela pode pensar, duvidar, e questionar pode se sentir inquietada, querendo saber mais e melhor sobre o assunto e percebendo que se pode mudar de opinião.

Através desse contexto, podemos destacar o desenvolvimento da criança em alguns aspectos para a sua formação, pois a leitura e o ato de ouvir histórias é um estímulo para desenvolver a capacidade crítica, de interpretação e interação social, oferecendo à criança a oportunidade de criar, de entrar em contato com o seu mundo imaginário. histórias podem ser utilizadas como excelentes ferramentas de trabalho na educação do indivíduo sendo que também é algo lúdico e muito prazeroso para a criança.

A oralidade e a escrita devem seguir lado a lado no lar, na escola e no lazer. Assim, a contação de histórias e a leitura se complementam para estimular o gosto literário. A criança que cresce ouvindo histórias tem mais possibilidades de desenvolver o gosto pela leitura e um senso crítico aguçado.

Contar histórias é uma arte performática, em que se tenta retransmitir os contos pelos meios nos quais surgiram, ou seja, através de voz, corpo e gesto. “[...] performance designa um ato de comunicação como tal; refere-se a um momento tomado como presente. A palavra significa a presença concreta de participantes nesse ato de maneira imediata.” (ZUMTHOR, 2000, p.59).

Para contar histórias são necessários alguns elementos, esses elementos complementam a contação, pois, permitem utilizar formas diferentes para atrair a atenção do ouvinte para a narração que será realizada. Como expõe Caldin (2002, p. 30):

[...] é necessário captar o ritmo e a cedência dos contos, fazer as pausas no momento certo, não entrar em descrições cheias de detalhes, criar um clima de envolvimento e de encanto, e, acima de tudo, usar todas as modalidades e possibilidades da voz – sussurrar, imitar os ruídos, as vozes dos animais, as inflexões que indicam suspense e clímax.

As histórias infantis nos levam para um mundo imaginário, no qual as crianças sentem medo, se consolam, relacionam o real com o imaginário, despertam curiosidade, acreditam nas histórias porque a visão de mundo aí apresentada está de acordo com a sua vivência.

Por isso, é de grande importância que o trabalho do hábito pela leitura seja incentivado também em casa. Desde o berço, a criança escuta a mãe cantando e balançando, ou contando histórias antigas.

Com isso a criança aprende a gostar do livro pelo afeto, sendo por meio deste que a criança aprende e desenvolve. A criança que ouve histórias com frequência educa também sua atenção, desenvolve a linguagem oral e escrita, amplia seu vocabulário e, principalmente, aprende a procurar, nos livros, novas histórias para o seu entretenimento, podendo, assim, recontá-las da sua maneira, usando a criatividade e imaginação.

Por esta razão, a contação de histórias na educação infantil deve ser incorporada à rotina como prática permanente, não só porque as crianças gostam, mas porque principalmente porque a contação de histórias tem a função de contribuir para o seu pleno desenvolvimento.

3 METODOLOGIA

A metodologia a ser empregada no referido trabalho deverá constituir-se de pelo menos os seguintes momentos: levantamento bibliográfico com fichamento e organização de conteúdo, descrição do tema em estudo, e análise de conteúdo. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, do tipo descritivo.

Richardson (1999:80) afirma que,

Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais.

Na concepção de Gil (2007), a pesquisa descritiva, descreve e busca descobrir a frequência com que o fato ocorre, sua natureza e suas características, causa e relações com outros fatos; delinea o que é. Aborda também quatro aspectos, que são, a descrição, o registro, a análise e a interpretação de fenômenos atuais, objetivando seu funcionamento no presente.

A pesquisa consistirá em consulta documental e bibliográfica de revisão integrativa da literatura, em sites especializados e bibliotecas eletrônicas, a partir da escolha de três ou mais autores. Será feito o levantamento de artigos sobre a temática em estudo e a descrição dos fatos analisados.

4 RESULTADOS E DISCURSÕES

Para que possamos entender melhor o tema a ser abordado, faz-se necessário um breve relato histórico acerca do ato de contar histórias, um método fascinante que vem se desenvolvendo muito ao longo dos anos.

O ato de contar histórias surgiu da necessidade de o ser humano relatar fatos de seu dia a dia, ou seja, transmitir suas experiências aos outros, suas crenças e valores sociais, que são transmitidas de geração em geração.

Na idade Média não havia distinção entre o mundo adulto e o mundo infantil, por esse motivo histórias violentas eram contadas para crianças por meio de livros que não eram adequados a elas. O primeiro texto destinado ao público infantil foi escrito por Erasmo de Rotterdan, chamado “tratados de civilidade”.

No Brasil, a literatura infantil originou-se em meados dos séculos XIX e XX. De acordo com Zilberman e Lajolo (1986), os contos vindos do Oriente e da Europa, voltados ao público infantil foram traduzidos por escritores brasileiros como Figueiredo Pimentel, Olavo Bilac, José de Alencar, entre outros. Todavia a literatura infantil só ganhou notoriedade e solidez no Brasil com o genial escritor Monteiro Lobato.

O ato de contar histórias é uma atividade lúdica e interdisciplinar que socializa, educa, ajuda a desenvolver a capacidade cognitiva nas estruturas mentais das crianças, fornecendo elementos para a imaginação, estimulando a observação e facilitando na expressão de ideias e, além disso, trabalha o emocional possibilitando assim a aproximação do professor com o aluno.

“As histórias atuam como tapetes mágicos que transportam a criança para uma outra dimensão, como passaportes para o imaginário”. (GIRARDELLO, 1998). A leitura é um estímulo para desenvolver a capacidade crítica, de interpretação e interação social, oferecendo à criança a oportunidade de criar, de entrar em contato com o seu mundo imaginário.

Para Bettelheim (1980, p. 59), É nesta fase que todos os hábitos se formam, por isso a importância de formar leitores desde pequenos.

As histórias infantis nos levam para um mundo imaginário, no qual as crianças lidam com emoções distintas, relacionam o real com o imaginário, eles acreditam nas

histórias a apresentadas, pois estão de acordo com a sua visão de mundo. É importante também que a leitura seja incentivada pela família, desta maneira a criança aprende a gostar dos livros pelo afeto, possibilitando aprendizagem e desenvolvimento. Pois ao ter contato com os livros a criança estreita os laços familiares e cria-se um momento de proximidade.

Jolibert (1994, p. 14) afirma que “não se ensina uma criança a ler: é ela quem se ensina a ler com a nossa ajuda e a de seus colegas e dos diversos instrumentos da aula, mas também a dos pais e de todos os leitores encontrado”

Em contrapartida podemos perceber que na maioria das vezes, a preocupação existente nas escolas, é apenas a de ensinar o aluno a ler e escrever, esquecendo assim, de desenvolver nele o hábito e o gosto pela leitura. Desta forma o educando vê o ato da leitura como algo mecânico e obrigatório, o que acaba por afastá-lo de vez do mundo dos livros.

Por isso, a escola deve ter como papel principal, preparar e incentivar os alunos a mergulharem no universo da leitura, despertando o interesse e o prazer pelo ato de ler. Por esse motivo, é que se devem inserir as crianças no mundo dos livros desde bem pequenas e uma das principais ferramentas para se conseguir isso, é por meio da literatura infantil, contando histórias. Não eximindo jamais a família, que é tão responsável quanto à escola.

4.1 CONTRIBUIÇÕES DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS

A contação de história é um dos meios mais antigos de interação humana usada por meio da linguagem para transmitir conhecimentos, estimular a imaginação, a fantasia, emprega também para trazer valores morais, disciplinar e desenvolver o interesse pela leitura. Para Coelho (1999) a história quieta, serena, prende a atenção, informa, socializa, educa.

[...] a história é importante alimento da imaginação. Permite a autoidentificação, favorecendo a aceitação de situações desagradáveis, ajuda a resolver conflitos, acenando com a esperança. Agrada a todos, de modo geral, sem distinção de idade,²² de classe social, de circunstância de vida. Descobrir isso e praticá-lo é uma forma de incorporar a arte à vida [...] (COELHO, 1999, p. 12).

Deste modo, a “Contação de História” é uma atividade necessária no processo de desenvolvimento da criança, pois a contação de histórias auxilia na formação humana e, por isso, deve ser valorizada e desenvolvida no meio escolar a fim de potencializar a

imaginação, a linguagem, a atenção, a memória, o gosto pela leitura e outras habilidades humanas, além de contribuir no processo de aprendizagem e socialização da criança.

O uso da narração de histórias no espaço da Educação Infantil é importantíssimo, por isso deve-se fazer um planejamento e execução dessa prática na rotina escolar para o desenvolvimento do indivíduo em formação.

Cunha (2006) afirma que é imprescindível que a escola procure desenvolver no aluno formas ativas de lazer, incentivando-o a tornar-se crítico, criativo, mais consciente e produtivo. Neste sentido, acredita-se que a literatura tem papel relevante neste aspecto, pois além de ser forma de lazer, auxilia no desenvolvimento do sujeito.

De acordo com Oliveira (2009), a literatura infantil é um dos suportes básicos para o desenvolvimento do processo criativo da criança, pois ela oferece ao leitor uma bagagem de conhecimentos e informações capazes de provocar uma ação criadora, proporcionando também novas experiências e o desenvolvimento de suas fantasias e criatividade.

O melhor instrumento e a técnica mais eficiente são o amor e a criatividade, unidos à preocupação com os objetivos do trabalho, com o nosso público e com a mensagem a ser transmitida. É preciso que o professor goste de Literatura infantil, que ele se encante com o que lê, pois somente assim poderá transmitir a história com entusiasmo e vibração. Se o professor for um apaixonado pela Literatura Infantil, provavelmente, os alunos se apaixonarão também. Para ler um texto de Literatura Infantil é preciso ter o coração de criança. Muitas vezes lemos uma história e não gostamos, uma criança lê a mesma história eficaz encantada. Isso pode acontecer porque lemos com a cabeça de adulto” (OLIVEIRA,2009, p.15).

Por esse motivo, contar histórias é uma experiência significativa tanto para quem conta quanto quem ouve, por isso ao ouvir uma história a criança fica feliz, aumenta seu repertório de conhecimentos sobre o mundo, contribuindo para o seu desenvolvimento integral.

4.2 A ESCOLA, E O PAPEL DO PROFESSOR

O objetivo da escola é a formação integral, levando em conta os aspectos físico, psicológico, intelectual e social da criança. A educação infantil é a etapa ideal para trabalhar com a construção da autonomia, criticidade, criatividade, princípios éticos, em um exercício permanente de cidadania.

É nesta etapa da educação básica em que a criança passa pela fase que ela começa a desenvolver suas capacidades físicas, cognitivas, afetivas, estéticas, éticas, de

relacionamento interpessoal e de inserção social. Daí se dá a importância da contação de histórias nessa fase de descobertas.

Porém, atualmente a escola enfrenta problemas para desempenhar sua função de forma igualitária para todos os alunos, alguns apresentam várias dificuldades de aprendizagem de conteúdos específicos, conceitos e habilidades é desta forma que se iniciam as estratégias para ajudar esses alunos. A contação de histórias constitui-se um aliado uma vez que além de ser uma maneira prazerosa de ensino, a sala de aula de caráter tão formal se torna leve, deste modo a criança desenvolve aquilo que antes não conseguia entender, acomoda e se apropria do conhecimento.

Por isso, o papel do professor é fundamental dentro da escola e se reflete em toda a sociedade, pois ele é um agente ativo na formação de um cidadão. As crianças necessitam de modelos a serem seguidos para que ajam em prol da equidade no mundo, e seus únicos exemplos nos primeiros anos de vida são os pais, seguidos dos professores e amigos encontrados no ambiente escolar.

O professor, precisa ver em cada aluno sua totalidade, respeitando sua capacidade e potencialidade e, desta forma, trabalhando em prol do cidadão completo que critica, avalia, sugere, transforma, ama e é feliz. Propiciando uma educação humanitária, aquela que leva ao bem.

O dever da escola não pode ser meramente cuidar, mas é: garantir que o cuidar e educar sejam concebidos e realizados de forma indissociável e da melhor maneira possível garantindo a criança alegria em estudar.

O trabalho pedagógico na educação infantil deve ser orientado pelo princípio de procurar proporcionar o desenvolvimento da autonomia, bem como gerar conceitos de cooperação e ajuda mútua. Esta construção não se esgota na infância, mas necessita ser iniciada na educação infantil, por meio de atividades lúdicas como o ato de contar histórias e se estender ao longo do processo ensino de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo a escola um lugar de construção e reconstrução de conhecimentos, deve dar especial atenção à contação de histórias, pois ela contribui na aprendizagem escolar em todos os aspectos; cognitivo, físico, psicológico, moral ou social, proporcionando um maior

desenvolvimento perceptivo no aluno. Sobre suas vantagens, foram destacadas a aprendizagem de conteúdos, a socialização, a comunicação, a criatividade e a disciplina.

Através deste trabalho podemos, enfatizamos a importância da contação de história na educação infantil, como também sua contribuição para os aspectos social e cognitivo, reforçando as intenções educativas e de aprendizagem da criança. Assim, a contação de história é considerada um instrumento pedagógico prazeroso e de grande auxílio no processo de construção da aprendizagem da criança.

Portanto, percebemos que a prática da contação de histórias, de forma bem trabalhada, contribui de forma significativa e produtiva para a construção de textos cada vez mais coerentes e cheios de imaginação e que a oralidade instiga um melhor desenvolvimento, tornando a criança mais predisposta a sentir-se criativa e capaz de superar seus próprios obstáculos na escrita. Constatamos, ainda, que a prática do docente em inovar suas aulas, buscando meios que facilitem o ensino aprendizagem, é cada vez mais conveniente ao fazer pedagógico.

REFERÊNCIAS

2059

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione: 2003.

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 2.ed. São Paulo: Scipione:1991.

BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra,1980, p.11-154.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos Contos de Fada**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Secretaria de Educação Fundamental**. Referencial curricular nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COELHO, Bethy. **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 1999.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: Teoria e Prática**. São Paulo: Ática,2006.

GARCIA, W. Et al. **Histórias e oficinas pedagógicas**. 2.ed. Belo Horizonte: Fapi, 2003. (Série Baú do contador de história, v. 5).

GIL, Antônio Carlos. **Método e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2007.

GIRARDELLO, Gilka: **Televisão e Imaginação Infantil: histórias da Costa da Lagoa**. Tese de Doutorado em Ciências da Comunicação. São Paulo: USP, 1998.

JOLIBERT, Josette. **Formando crianças leitoras**. São Paulo: Artmed, 1994.

OLIVEIRA, Maria Alexandre de. **Dinâmicas em Literatura Infantil**. São Paulo: Paulinas, 2009.

ZILBERMAN, Regina & amp; LAJOLO, Marisa. **Um Brasil para crianças**. Para conhecer a literatura infantil: histórias, autores e textos. Rio de Janeiro: Global, 1986.